ASSIGNATURA

Anno ..... $8.
Semestre ..... 5.
Trimestre ..... 3.
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

大 西 洋 國

Semanario Macaense d'interesses publicos locaes, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRIPTORES,

Não excedendo de 20 linhas, ..$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRIPTORES,

Não excedendo de 10 linhas. ..$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1o. Anno — QUINTA-FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1864. — No. 17

MACAU 27 DE JANEIRO

Tiveram logar na nova *Escola Macaense* os exames dos alumnos.

Estes actos duraram trez dias, e correram com a solemnidade propria, dando gloria aos excellentes professores, honra aos estudiosos discipulos, e contentamento a Macau, principalmente ao Exmo. Barão do Cercal, em quem esta instituição magnifica tem achado sempre um verdadeiro palladio.

Esta escola tem distribuido, por assim dizer, com mão liberal o pão do espirito aos filhos desta terra, caminhando sempre com grande aproveitamento em seu curso civilisador.

Já tivemos occasião de dizer que a instrucção é um objecto de grande transcendencia para a felicidade de um povo. A fonte d'onde ella se colhe é um manancial de riquezas, quando ha desvelo nos professores, serio cuidado nos paes dos alumnos, e a necessaria vigilancia da parte da auctoridade. E debaixo de todas estas beneficas influencias têem os alumnos desta escola recebido, e estão recebendo a necessaria instrucção.

As letras hão sido em todos os tempos um objecto de seria consideração. A concessão de diversas honras a homens, até em remotas eras, que não possuiam outra cousa de seu senão um espirito illustrado, basta para testemunhar esta verdade.

E tanto assim, que mesmo atravez das muitas difficuldades, que havia antigamente em se alcançar a instrucção, se ostentaram sempre nas regiões do saber grandes vultos aos homens e ás sciencias.

E não é sómente preciso o saber para o homem viver na sociedade illustrada e occupar os cargos publicos; o saber é, como já dissemos, o pão do espirito, é uma delicia intellectual.

Nas horas melancolicas de tedio e de enfado, a nossa alma se desprende dos desgostos e pesares da vida, quando acaso pousa sobre a leitura amena e suave de um bom livro. Os livros são companheiros que não nos contrariam; são amigos que nunca se aborrecem de nós, e que sempre estão promptos para soffrerem com o homem, e se amoldam aos caprichos de todas as edades.

Aos mancebos estudiosos devemos comtudo ponderar que hão de lutar muitas vezes no estudo com embaraços, e até mesmo com certa repugnancia e amargor, mas que ao cabo de seus trabalhos hão de achar uma verdadeira e vantajosa compensação pela certeza de haverem conquistado maior numero de ideias, pois que as conquistas sobre a ignorancia são sempre gloriosas, e não deixam pesares, nem desgostos.

Estas são as verdadeiras ideias a respeito do estudo e do saber, e os exames a que ultimamente se procedeu na *Escola Macaense* constituem um testemunho de que as letras ali são assim apreciadas.

Transcreveremos da folha official a descripção dos exames com a devida venia do nosso estimavel collega.

Tiveram logar, nos dias 19, 20, e 21 do corrente os exames finaes na *nova eschola macaense*. Dos 42 alumnos que frequentaram a eschola neste anno, sete fizeram exames sobre si; os restantes por classes.

No principio do anno alguns outros alumnos frequentaram este Liceu, porem estando bastante adiantados, como provaram nos exames do ultimo anno, e precisando cursar Philosofia Theologia e outros estudos superiores, estabelecidos no seminario diocesano sahiram desta aula, para irem cursar n'aquelle. Dizem-nos egualmente, e sabemos ser exacto que alguns outros estudantes que sahiram, o fizeram para irem empregar-se em escriptorios commerciaes de Hongkong, e Cantão, como provas não equivocas da sua habilidade e adiantamento.

Os exames deste anno, a que com prazer assistimos sempre que podemos, versaram sobre—*leitura, em prosa e em verso, principios geraes de moral, doutrina christã e civilidade, historia de Portugal e principios geraes da histaria, analyse grammatical, chorographia, arithmetica, orthographia, latim, latinidade, inglez, francez, e calligraphia.*

As provas calligraficas patentes eram magificas, e entre ellas algumas notámos tão bem acabadas e perfeitas que, ao primeiro golpe de vista, pareciam mais trabalhos typographicos do que execução da penna.

S. Exa. o Governador assistiu aos primeiros e ultimos exames, e á distribuição dos premios, que fez por suas propias mãos, como presidente d'um

CORRESPONDENCIA-FOLHETIM.

Snr. Redactor.

A publicação da minha ultima carta é, para mim, garantia segura do seu bom acolhimento, e como não sei faltar ao que prometto, salvo força maior, de nôvo me apresento em publico convencido de que se não fizer rir, como é meu unico e principal desejo, tambem não farei chorar.

Apesar da escassêz de novidades que a semana offerece para dellas se tirar partido, não serei eu jamais que esmoreça nesta tarefa, visto que reconheço a urgente necessidade do folhetim, necessidade imperiosissima para curar, com o seu correctivo, as doenças moraes deste mundo; e hoje em dia que os *bichos caretas* se dizem christãos, em papeis grandes, esta necessidade fica sendo duplamente precisa.

E não venham ahi dizer que o folhetim é feito de proposito para agredir este ou aquelle, porque se enganam redondamente. O folhetim é folgazão, caçoista, tudo que quiserem, mas é decente e saberá sempre medir as suas phrases; porem, como não quer ter remorsos, á imitação dos mais habeis mestres em medicina, será energico em seus curativos. Com causticos bem applicados, fortes, e a tempo, espera elle conseguir bons resultados. O folhetim risonho sempre na apparencia, e amigo da gargalhada, é tambem serio no fundo, e assim não faltará ao respeito a quem o merecer, conservando a sua posição grave, como lh'a exige a sociedade em que vive, e o jornal em que apparece.

O folhetim não tem inimigos—assim não tem odios no coração, nem fel nos labios, nem peçonha no tinteiro. Lisongeiro não o será, que se não conhecem lisonjas na vida a que o folhetinista se dedica. Mas a verdade, nua e crua, essa sim, que hade disel-a, alto e bom som, embora faça ter amargos de bocca a quem a ouvir.

Não accusem pessoa alguma pela apparição desta entidade; o acaso a creou, a necessidade a faz apparecer. É um desforço preciso, e nada mais.

O *Ta-ssi-yang-kuo* appareceu franco, honesto, e livre; não impôz condicções, nem as recebeu; tão pouco mendigou assignaturas. Fez o seu programma, e apresentou-se em campo, em prol dos interesses geraes do seu paiz. Sem aggredir, foi aggredido, e até mesmo insultado á traição, porque os que lhe tem cospido affrontas o fazem a occultas. Todos os seus artigos, todas as suas linhas, desde o titulo, até á typografia onde se imprime, foram julgadas velhas, exquisitas, antigas e não sei que mais; queriam tudo nôvo, tudo, até os typos e o prelo, como se um jornal para ser jornal precisasse fazer o que outros já publicados não tenham feito; e comtudo havia uma differença sensivel, e essencial, que mais tarde se dirá, se fôr preciso. E querem saber donde tudo partio? de creaturas embuscadas, até hoje incognitas, e que principiaram a fixar pasquins n'um muro arruinado, rachado, e até immundo pela falta de caiação.

O *Ta-ssi-yang-kuo* foi prudente, e silencioso, em quanto a paciencia lho permittio: nesta lucta em que o jornal a que me dedico pagava com despreso e dignidade ataques grosseiros que d'uma esquina lhe sahiam, nasceu o folhetim, correctivo unico que se conhece para distribuir o sarcasmo e a ironia áquelles que não querem perceber a dignidade do silencio.

É esta a missão do folhetim, e hade cumpril-a: quando os leitores deste jornal se sentirem acabrunhados por agonias intimas, ou aborridos com as lestadas e chuva incommodativa, como a que estes ultimos dias tem apoquentado os bons residentes desta linda cidade, quer o folhetinista entretel-os conversando com elles.

Amigos, lhe dirá então, paciencia, o mundo está ás avessas, e a prova ahi a tendes na chuvisca, vento sul, e temperatura morna que vos apparece no mez de Janeiro; que se lhe hade fazer? não vêdes vós tambem, presados leitores, o echo do pôvo, (*quasi sem povo!*) feito religioso, chamando *machacazes* aos padrinhos d'um casamento, um dos actos mais graves da nossa religião, e um dos sacramentos da lei de Christo?—pois como se hade crer no que elle disser a respeito de Roma e do Papa, se é elle proprio que mette a rediculo as *quarentonas* que se casam, como se o santo matrimonio fôsse sómente concedido ás raparigas!

O que vale mesmo assim, para gloria dos seus procuradores, justificadores, e não sei quantas coisas mais que acabam em *dores*, é o *seu echo* não chegar aonde está o chefe da igreja, porque então, creio eu, que sobre *a folha secca* cahiria sem duvida o *anathema sit*.

Esta reflexão obrigou-me a chamar o meu culi, e pedir-lhe o papelão, para me certificar se o *desafinado orgão* possue em Roma representante, e fiquei admirado d'elle não indicar ahi correspondente. Pois é para espantar, não haver ao menos um cardeal, de tantos que por lá abundam, para se encarregar da sua agencia.

É lastima, meus caros leitores, pois se o houvesse, se lá chegasse este *grande echo*, sem duvida que não faltaria quem no Vaticano exclamasse, ao ouvil-o, á imitação do padre Palhares no exordio d'um dos seus conhecidos sermões, referindo-se á fuga de S. José para o Egypto!

Para o Egypto é que elle deve ir, mas entreter-se com o que se entretem cá pela China, não lhe vejo geito. Não me dirão quem é que por cá se importa com o jantar que o Summo Pontifice deu aos artistas, e se nelle appareceu sôpa de *rabiolos?* Ninguem por certo, e só se lamenta que um ratão tão ratasana, que não sabe o que diz, nem o que lhe dão para escrever, se ponha a commentar sobre o acompanhamento de *funccionarios piemonteses* que teve em Napoles, o principe Humberto, quando hoje já não ha senão *italienos*. Se pensa que por dizer uma tal *chatisse*, o Papa o convidará para jantar quando, *por caridade*, der *macarroni* e *lacryma christi*, aos sabios feitos á pressa, engana-se de meio a meio, porque apesar do epitheto que possue, não porá lá os *pesinhos*. Agora emquanto a sentir praser pelos progressos da Santa Religião de Jesus Christo em Inglaterra, isso sim, affirma-o o folhetim, e approva-o deveras para fazer contraste deste progresso com o retrogradar d'aquelles que, nascendo christãos, ao que parece, se apresentam, apesar do *habito*, chacoteando os actos da mesma Igreja, ridicularisando até os repiques dos seus sinos, quando a *quarentona* se casou por *amor*, tendo por padrinhos *machacazes!*

E á vista disto não querem que o folhetim se ria, e lhes diga que o habito não faz monges, antes muitas vezes encobre entes rachiticos, que tem medo de piparotes, apesar de devorarem metaes luzentes, como certos ratões que eu conheço, cheios de litteratura e sciencia em typos, mas sem senso commum, que só acceitam os jantares com convites de muita antecedencia, indo com elles o preciso para preparar a casaca!? Ha-de sim senhor, e até ..... mas basta, por hoje, que tenho de me apromptar para o baile que pelo carnaval se dará no theatro de D. Pedro 5o., e preparar a mala, para ir até Hongkong, afim de satisfazer a curiosidade com que estou de sabêr como os *religiosos de cordel* ouvem missa, aproveitando a occasião de vêr as corridas, já que no *race-book* que me enviaram vejo apontado certo quadrupede mais *asinino* que *cavallar*, que desejo ver *piloteado* pelo calção inglez, ainda que não serei eu quem aposte por semelhante bicho, nem uma sapéca, apesar de ser conhecido pelo seu *fallar*, e promessa de trabalhar á moderna.

Macao 26 de janeiro de 1864.

Z.

P. S.—Sem rabixo é que eu não fico, apezar da pressa.

O jornal religioso (!!) politico (!!!) litterario (!!!!) commerciante .... digo *commercial*, noticioso, principal, responsavel, e outras cousas, que eu não digo nem elle (faz-me lembrar os titulos de certo soldado hespanhol) explica afinal o motivo porque não foi ao jantar do Club, sabendo-o na vespera. Se o *Antigo assignante do Echo* se não satisfizer com a explicação, será bem mau de contentar, porque ella está aceada. Quanto ás quatro linhas que se me referem, tenho só a articular que se *burro* me chama o vernaculo e chistoso escriptor, a cautella seria bôa com outro que não lh'o tivesse ainda chamado, para justificar o riffão: mas comigo é desnecessaria porque póde estar certo que quando me dirijo á sua pessoa não uso de pleonasmos nem redundacias.

Até á semana.

tão solemne acto. Egualmente estiveram presentes algumas senhoras distinctas, e os Snrs., Governador do Bispado, Presidente da Camara Municipal, Director do seminario diocesano, e muitos outros cavalheiros, além dos dignos vogaes da commissão da eschola.

Os alumnos mostraram, em geral, grande aproveitamento nas disciplinas que lhes foram ensinadas, com especialidade os sete que fizeram exame sobre si, provando com evidencia pela promptidão de suas respostas, bastante intelligencia, fina memoria, e util aproveitamento; correspondendo deste modo aos cuidados de seus dignos perceptores. Louvores merecem professores e discipulos; os primeiros pelo bem que cumprem a sua missão, os ultimos pela gloria que dão á terra em que nasceram, sendo assim gratos aos cuidados assiduos e paternaes dos que tanto do coração, se dedicam a este ramo essencial da educação da mocidade.

Antes da distribuição dos premios, S. Exa. o Governador em poucas palavras, felicitou a eschola pelo seu desenvolvimento, convidando os distinctos alumnos a continuarem a dedicar-se com o mesmo afam ao seu estudo, e aos menos adiantados para redobrarem em esforços no futuro anno, a fim de alcançarem as distincções que se concedem, sempre com prazer, aos infantes, quando elles se dedicam á cultura do seu espirito para assim se tornarem a consolação de seus paes, e bons ornamentos da sociedade; S. Exa. abrangeu neste seu discurso o merecido elogio ao Exmo. Director, Barão do Cercal, pelo zelo e dedicação com que attende a tão util como necessario estabelecimento nascido e creado pela sua influencia.

Os premios da eschola foram uma medalha de oiro, 5 de prata, e 11 livros, que se distribuiram do seguinte modo conforme a decisão do jury respectivo.

Medalha de oiro—ao alumno Albino Pacheco, pelo seu progresso geral e bons exames, em latim, francez e inglez. *Medalhas de prata*, aos alumnos, Jozé Maria da Silva, pelo seu pregresso geral e bom exame em latim; Saturnino da Cruz, pelo seu progresso geral e bom exame de portuguez; e pelos mesmos motivos aos alumnos, Ernesto da silva, e João Baptista Gonsalves; e a Bernardino Gonsalves, pelo seu progresso na 1.ª classe de inglez.

Os alumnos premiados com livros foram Antonio Botelho, Francisco Botelho, Eduardo Marques, Arnaldo Botelho, Leonel Gutherres, Francisco Gonsalves, Saturnino Gonsalves, e Jozé Luiz Alves—todos pelo seu progresso, e bons exames em portuguez, arithmetica, latim, &c.

O Sr. Barão do Cercal Antonio presenteou tambem com um livro a um alumno china, Siac-Kiong, pelo seu aperfeiçoamento na escripta; e Mr. White, professor de inglez da escola, fez tambem presentes de livros, por egual motivo aos alumnos Francisco Jorge, Leopoldino Perpetuo, e Jozé Luiz Alves.

Consta-nos que no novo anno escolar, que principiará depois de 8 dias de ferias, vão ser admittidos mais 20 alumnos gratuitos.

Louvâmos a acção, e achamos que a direcção deste Lyceu camiuha debaixo de vistas phylantropicas que muito a honram.

Estamos escrevendo debaixo da terrivel impressão da leitura do horroroso incendio, que teve logar em Lisboa nos dias 19 e 20 de novembro, e que vem descripto nos jornaes que recebemos.

Nós, separados da mãe patria pela immensidade dos mares; nós, nestas paragens remotas do oriente, ávidos de noticias de prosperidade do nosso bello torrão do continente, a que nos insoberbecemos de pertencer, soffremos hoje dolorosamente ao lermos a descripção desse terrivel incendio, que reduziu a cinzas uma das mais bellas partes da nossa bella Lisboa.

Esse quadro medonho, que tanto pavor causou aos habitantes da nossa formosa metropole, enluta-nos de tristeza o coração, pois que, um dia antes do sinistro, Lisboa se mirava com fulgor e magestade nas aguas chrystalinas do Tejo, e agora desolada em seu seio elegante, um negro montão de ruinas lhe entenebrece o brilho, admirado sempre por quantos hão visitado essa cidade modelo, esse emporio magnifico, construido nas praias mais deleitosas do occidente, e tantas vezes modulado nas harpas mais sonorosas da poesia.

Mas em meio dessa profunda magoa, temos uma esperança que nos anima. Aquella negra mancha, que, no mais lindo sitio da cidade, deve produzir uma vista triste e feia, ha de em breve desapparecer com a reedificação dos predios magestosos que as chammas devoraram, porque em Lisboa ha energia, ha amor patrio e ha uma vontade decidida, que não teme obstaculo nenhum, quando haja de acudir-se aos brados do nobre orgulho nacional.

Nós d'aqui desta cidade portugueza no extremo oriente, fazemos os mais fervorosos votos, para que em breve tenhamos a suspirada noticia da reparação dessa terrivel perda que tanto assustou Lisboa, e que tanto nos contrista hoje o coração.

A descripção do incendio ahi a transcrevemos tal qual a lemos, pois que todas as particularidades que contem são necessarias, para que os nossos leitores possam fazer verdadeiro juizo d'aquelle formidavel incendio.

Todo o edificio onde estava a camara municipal, a companhia Fidelidade, o banco e o contrato do tabaco, acha-se reduzido a um montão de ruinas. As propriedades particulares que formam o grande predio para a rua do Oiro, estão egualmente destruidas até ás lojas.

Do edificio da camara escaparam o pavimento terreo, e o do primeiro andar da parte onde estava o banco e o contrato. No primeiro andar onde funccionava a companhia Fidelidade abateu todo, porque não era defendido por abobada, o que nos parece singular.

Escaparam as casas fortes do banco e do contrato. A abobada da casa forte do banco abriu, mas não houve perda alguma. A abobada da casa onde estáva o archivo da camara tambem rachou, e alguma agua entrou, mas não causou prejuisos de consideração.

Nas ruas dos Capellistas e do Oiro ainda hoje ao anoitecer, estava uma grande quantidade de mobilia. Sentinellas da municipal prohibiam a passagem n'essas ruas, junto ao predio incendiado, de pessoas estranhas ao serviço do incendio.

O banco salvou todos os seus papeis já a custo, porque o salvamento começou quando se conheceu que todo o predio estava ameaçado. O proprio inspector ao principio dizia que o perigo não era imminente.

O contrato do tabaco salvou os papeis e livros mais importantes, perdendo apenas os papeis de expediente.

A companhia das Lezirias salvou todos os seus papeis e livros.

Os salvados do banco e do contrato foram recolhidos na egreja de S. Julião.

O sr. José Lourenço da Luz e os mais directores, o sr. Figueira, thesoureiro, e muitos empregados do Banco, compareceram logo no principio do sinistro.

No contrato do tabaco, o sr. Freitas, thesoureiro, achando-se a salvar o dinheiro existente na caixa, perdeu os sentidos, e foi necessario retiral-o em braços. Os srs. contratadores appareceram logo.

O edificio pertencente á camara foi mandado construir pelo Senado em 1770, e foi concluido em 1774, tendo custado 121:099$271 réis, e a camara tinha o seguro, e na Segurança do Porto, em 60 contos!!!

No primeiro andar onde estava a companhia Fidelidade, foi a repartição da casa dos vinte e quatro.

Alli e na secretaria da justiça foi por algum tempo paço real e habitação da Senhora Rainha D. Maria I e do Principe Regente D. João, havendo um passadiço sobre a rua do Oiro, que communicava do edificio da camara para o da secretaria da justiça.

Ainda agora nos quartos das trapeiras se viam indicados os nomes das aias e criadas das infantas, que n'elles habitaram.

Na sala das sessões da camara havia uns magnificos pannos de raz que revestiam as paredes, representando passos da vida do imperador Constantino. Eram os melhores que se conheciam. Tinham custado 16:000 cruzados.

Salvaram-se muito chamuscados os retratos de El-Rei D. João VI, da Senhora D. Maria II, e do Senhor D. Pedro V; mas ardeu o painel de Nossa Senhora da Conceição, que estava no topo da sala.

Era um predio de optima construcção. Lá se vêem as soberbas vigas de madeira do Brazil, carbonisadas em parte, mostrando a rigesa da madeira.

As salas do banco tinham pannos de raz nas paredes, mas não eram de grande merecimento.

Nos sotãos da camara existiam ainda pannos de raz da antiga junta da fazenda, e outras decorações do antigo paço.

Este edificio, que custou 121 contos, hoje não se construiría com egual grandeza por menos de 300 contos, e as camaras apenas o tinham seguro no valor de 60 contos!!!

O cofre da camara foi esta tarde tirado do entulho, e aberto na presença dos vereadores e do thesoureiro da camara, achando-se egualmente presente o juiz eleito da freguezia de S. Julião.

O cofre bem mostrava que estivera no centro de um grande foco incendiado.

Aberto o cofre, acharam-se os valores que deviam estar. Continha 6 a 7 contos de reis em notas e 90 a 100 contos de inscripções de assentamento, a 449 e ½ libras, 328$000 réis em oiro portuguez, 7 moedas de prata mexicana, e 47$720 em prata portugueza e estrangeira.

As notas e as inscripções acharam-se todas carbonisadas, mas inteiras, lendo-se perfeitamente os dizeres.

O dinheiro estava perfeito. Havia algum mettido em caixas de folha, as quaes derretendo-se cobriram algumas moedas, e duas appareceram pegadas, formando como uma só moeda, sem se saber o que sejam.

O cofre foi aberto diante do povo, debaixo da arcada. Reconheceu-se que estava intacto.

O cofre das licenças foi salvo logo no principio do incendio, e o dos emolumentos, que era de madeira, perdeu-se. Calcula-se que este cofre teria dentro uns 100$000 réis.

O predio tinha 10 janellas de frente para o largo do Pelourinho; alem da janella grande que ficava sobre a porta, dos lados tinha vinte e uma janellas, com 3 andares e aguas furtadas. Não arderam trez janellas do lado da rua do Oiro, e 11 da rua dos Capellistas, posto que duas da parte de oeste mostram que o fogo por alli causou alguns estragos.

Além da secretaria da fazenda, estiveram no edificio a repartição do sello, a de fazenda, e o deposito publico. O banco esteve alli sem pagar renda, até 1837; então se estipulou com a camara uma renda, que era agora de 3 contos de réis, incluindo a parte onde estava o contrato, que é sublocatorio ao banco.

E todo este edificio acabou e já se não restaura com a mesma grandeza. Bellas escadarias, grandiosas salas, e tudo bem construido e bem feito, e de excellentes e fortissimas madeiras.

É esta a historia do edificio e do que salvaram os importantes estabelecimentos que alli se alojavam.

Agora vamos dar conta dos progressos e desenvolvimento do incendio, e dos seus mais interessantes episodios.

Os leitores sabem já onde o fogo principiou; isto é, que se manifestou na contadoria da camara municipal, e lavrando para o lado interior do predio, propagou-se rapidamente para este lado, ganhando pelos saguões as propriedades contiguas.

Ao principio julgou-se o incendio dominado, porque os bombeiros conseguiram vencel-o, por pouco tempo, do lado da contadoria da camara; porém, como o fogo fizera grandes progressos no centro d'aquella molle de edificios, e os bombeiros em consequencia da espessa fumarada que o vento impellia para elles, não podiam trabalhar livremente, as chammas foram-se aproximando do lado exterior do edificio da camara e logo em seguida da casa da companhia Fidelidade, repellindo os combatentes.

Para cumulo de tanta infelicidade, os bombeiros, tendo sómente as janellas para entrarem nas casas incendiadas, e encontrando todas essas janellas fechadas fortemente, tiveram grande trabalho em as abrir e em penetrar nas casas. Além d'isso quando quizeram entrar pelas janellas da camara, o fumo era tanto e tão espesso, que os soffocava, apagando-lhes tambem os archotes. Repetidas vezes investiram com o fogo, que até então sómente se annunciava pelo excessivo fumo; mas foram sempre repellidos e obrigados a empregarem os seus esforços, tentando salvar as salas da companhia Fidelidade. Entretanto, o fogo ganhava terreno, especialmente nos pavimentos superiores, e quando os meios de o extinguir se principiavam a applicar com mais algum methodo e regularidade, era já impossivel dominar a violencia das chammas.

Logo que se reconheceu a impossibilidade de salvar a parte do edificio da camara não abobadada e o andar onde esteve a companhia Fidelidade, tratou-se de concentrar todos os soccorros, applicando-os na salvação dos predios onde estavam o banco de Portugal, o contrato do Tabaco, a companhia das Lezirias e as differentes propriedades particulares nas ruas dos Capellistas e do Oiro.

Trabalhou-se ahi com verdadeiro zelo e dedicação, e alguns individuos até com furor; mas a violencia das chammas era tal, o estrondo dos desabamentos tão aterrador, e a confusão tamanha, que o incendio foi zombando dos esforços de todos, e apo-

derando-se de quasi toda aquella vasta massa de edificios.

Exceptuando duas trapeiras, que desabaram para o lado da rua dos Capellistas, todas as outras que abateram cahiram para dentro do grande foco incendiario. Em um dos desabamentos das trapeiras, como já noticiámos, ficaram feridas, mais ou menos gravemente, diversas pessoas.

Ás 4 horas da madrugada, quando só se tratava de salvar os predios do lado das ruas do Ouro e dos Capellistas, e a casa forte do Banco, era de uma magestade terrivel o espectaculo que offerecia o espaço da rua do Arsenal, comprehendido entre as praças do Commercio e do Pelourinho. Pelas quarenta e duas janellas dos segundos e terceiros andares dos edificios do banco, companhia Fidelidade e camara municipal, e pelas oito do primeiro andar, além das outras dez do predio da camara na praça do Commercio, via-se o vastissimo interior de todas aquellas propridades, completamente incendiado, e abandonado já por todos os bombeiros, marinheiros, soldados de sapadores e voluntarios particulares.

Todos os telhados haviam já abatido, e de espaço a espaço viam-se desabar as magnificas traves de optima madeira do Brazil. Sobre a abobada que resguardou as treze janellas do 1.º andar da rua do Arsenal, o entulho, o monte de madeira incendiada era tal, que parecia existir alli um grande volcão.

Algumas sentinellas da municipal e trinta ou quarenta pessoas, encostadas ao edificios do Arsenal, presenceavam o desolador espectaculo que o incendio offerecia do lado sul do banco.

Grande quantidade de carvões accesos, violentamente impellidos da cratera pela violencia das chammas, e pelo vento, que então soprava com mais força, cahiam sobre os telhados de todos os predios que o rodeiam.

Do lado da rua dos Capellistas, o fogo devorou completamente duas propriedades desde as trapeiras até aos sobrados das lojas, além dos outros predios, que tambem arderam, mas dos quaes escaparam as lojas, e uma ou outra casa em alguns andares. Ás 5 horas da madrugada, do lado d'esta rua, mais de quarenta janellas vomitavam fogo.

Foi aqui onde se ouviram duas fortes detonações. Dizem uns que foram motivadas por um pequeno cunhete de polvora, e por uma barrica de capsulas fulminantes, que estavam em duas lojas, e não foram a tempo retiradas. Dizem outros que havia effectivamente os fulminantes, mas que não existia polvora alguma. Seja como fôr, a esplusão lançou ao chão varias pessoas, feriu levemente algumas, e, como assustou as mais, obrigando-as a retirarem-se por algum tempo, o fogo ganhou nova força, e paralysou por largo espaço os esforços dos combatentes.

Um ecclesiastico, do qual não sabemos o nome, foi retirado do meio das chammas, em horroroso estado, e conduzido logo em uma maca para o hospital de S. José. Dizem-nos que era um dos inquilinos, e que por se demorar demasiado tempo a salvar alguns objectos, cahiu ferido quando desabou parte de um dos andares. Um official de caçadores e alguns marinheiros foram feridos n'essa occasião.

Em outra, ou quando se ouviu a detonação, o filho do sr. Valente, capellista, muito joven ainda, ficou gravemente ferido em varias partes e foi conduzido para o predio fronteiro.

Não se sabe ainda positivamente se houve mortes; posto que nenhumas esperanças de vida dava o ecclesiastico, quando foi levado para o hospital, e não appareceu ainda um marinheiro do vapor *Mindello*.

Disse-se que uma senhora e duas creanças foram victimas; mas, todas as informações que procurámos são concordes, felizmente, em destruir esse boato.

Uma senhora que ha dois mezes se achava doente de cama, foi conduzida em braços para uma casa visinha, quando o fogo já lhe havia entrado nas casas proximas do seu quarto.

Os bombeiros, os remadores da Alfandega Grande e do Arsenal, os marinheiros e officiaes da marinha de guerra, e os sapadores, relevantes serviços prestaram. Um grande numero de voluntarios particulares, quasi todos moradores na baixa, ou visinhos das casas incendiadas, auxiliaram efficazmente os bombeiros é a municipal.

Lisboa presenceou a noite passada um espectaculo, como ha muito não tivera. Os sinos tocaram a rebate até á uma hora da noite e repetiram os toques ás trez.

Este som lugubre, á vista do clarão immenso que allumiava toda a cidade, produzia um effeito pavoroso.

O cheiro da madeira queimada, chegava até ao Rato, e ainda o fumo se espalhava até grande distancia, impellido pelo vento SSE.

Os fragmentos de papeis queimados, chegaram até ao largo da Estrella e a Santa Isabel! Não o acreditariamos, se este facto não nos fôra asseverado por muitas pessoas. E na direcção d'aquelles dois pontos, se viam por muitas partes papeis queimados.

Os carvões arrojados pelo volcão, ameaçavam todos os edificios, e a bibliotheca e academia das bellas artes correram algum risco, porque tem sobre a entrada uns telhados velhos.

A cidade toda esteve em sobresalto durante toda a noite.

As considerações que este fogo inspira, ámanhã as faremos.

NOTICIAS DIVERSAS.

Casamento e baile.—No dia 23 pelas 5 horas da tarde receberam as bençãos nupciaes na egreja de S. Lourenço desta cidade, o Illmo. Sr. Honorato Jorge e a Exma. Sra. D. Emilia Maria Jorge.

No templo achavam-se as pessoas convidadas, quando entraram os noivos.

A noiva vestia de branco. As suas lindas vestes symbolisavam a candura da virgem, que, na expressão de um de nossos mais festejados poetas, passava a ser mulher.

Eil-os lá vão á egreja
Palavras santas dizer,
Com as quaes morre a donzella,
Renasce, e fica mulher.

Os convidados estavam com velas accesas. Os noivos aproximaram-se do altar, e o sacramento do matrimonio foi celebrado com solemnidade.

Finda a ceremonia, retiraram-se os noivos para caza da Exma. familia do Sr. Honorato, e foram seguidos pelos convidados.

O portão da casa, a escadaria e as salas estavam excellentemente decoradas, e tudo se achava disposto para uma *soiré*.

Eram 9 horas da noite, e as duas salas, destinadas para dança, estavam cheias de damas e cavalheiros.

Todas as senhoras se apresentaram decotadas, e com vistosas e elegantes *toilettes*.

Por modestia, que é uma das muitas qualidades estimaveis, que caracterizam toda aquella excellente familia, os convites tinham sido feitos para uma simples *soiré* dançante, mas o que houve ali foi realmente um lindo baile.

O Sr. João Correia Paes de Assumpção, estimavel membro da mesma Exma. familia, foi quem estabeleceu todas as decorações, e a esplendida mesa, onde depois da meia noite se serviu uma abundante e variada ceia. E em tudo se notava aquelle lindo gosto, que o Sr. Assumpção costuma fazer presidir sempre áquillo de que se encarrega.

Entre as pessoas convidadas, que eram das principaes de Macau, achava-se o Exmo. Governador desta colonia e sua Exma. esposa.

Depois do chá, rompeu o baile por uma quadrilha de contradanças, seguindo-se as polkas, *lanceiros*, walsas, etc.

A alegria e animação era immensa. O Sr. Assumpção e o Sr. Carlos Vicente da Rocha, bem como suas Exmas. esposas, com aquella delicadeza que sempre os acompanha, não cessavam de proporcionar a todas as pessoas tudo aquillo em que lhes podiam ser agradaveis.

No acto da ceia houve brindes aos noivos, que foram muito applaudidos. Foi uma noite de verdadeiro prazer.

Eram cinco horas da manhãa, quando acabou o baile, que em todos deixou as mais gratas recordações.

Pic-nic.—N'este momento chegámos de assistir a um esplendido *pic-nic* dançante, que o nosso amigo Jeronimo Osorio d'Albuquerque offereceu hoje, 27, na Ilha Verde, a muitas senhoras e cavalheiros do seu conhecimento. Foi para sentir que o tempo, que desde pela manhãa se mostrára ventoso e ameaçando chuva, obstasse a que algumas das pessoas convidadas ali comparecessem. Não obstante, contavam-se perto de cincoenta convivas ao jantar, que na verdade correu agradabilissimo, ao som d'escolhidas peças de musica excellentemente desempenhadas e dos delicados brindes enthusiasticamente propostos e festejados.

Esta reunião forneceu-nos mais uma vez o aprasivel ensejo de observar a convivencia que agradavelmente se estabelece entre a sociedade macaense e as distinctas familias estrangeiras aqui residentes.

Sarau de carnaval.—Folgâmos com poder annunciar que se realisa, na segunda-feira gorda, o baile ou sarau de carnaval, cujo projecto noticiámos em o nosso penultimo numero. O producto da subscripção promovida sobe já a quantia necessaria, e é geral a influencia nos arranjos de fatos ou costumes.

Partida.—Pela proxima mala ingleza vai partir para a Europa, deixando immensas saudades aos seus numerosos amigos, o sr. Bolls, consul geral da Belgica na China e que fez um tratado de commercio com o governo deste imperio.

Desejâmos ao nosso sympatico amigo uma feliz viagem na sua volta á patria, que o convida ao regresso, para o empregar devidamente, afim de lhe aproveitar o seu muito merecimento e distinctas qualidades.

Occurencias policiaes.—Foram presos, nos dias 19, 22, 23 e 26, os chinas Ang-hum, Avan, Asseng, Achan, Assan e Atai, todos por ladrões, acrescendo no primeiro a circunstancia de haver pôsto mordaças aos queixosos, e no ultimo a de amiudadas reincidencias em culpas de roubo.

Acha-se retido um taumão á ordem do sr. Procurador.

Alguns outros chinas foram presos tambem por transgressão de posturas municipaes.

COMMUNICADO.

O *Echo do Povo* No. 252 de 24 do corrente mez traz um artigo, datado de Macau e firmado com a inicial S. censurando o modo por que se está fazendo a reparação de algumas ruas d'esta cidade.

Diz-se no artigo, que a experiencia de muitos annos mostrou que as ruas de Macau só podiam ser transitaveis sem difficuldade, sendo *ladrilhadas de pedra*. Que, a muito custo e por meio de subscripções, se conseguiu a commodidade e o aceio, que ellas offerecem hoje aos viandantes; mas que o exmo. sr. Amaral quer agora reduzir estes ao tempo antigo, tirando-lhes as pedras em que passeavam, para os lançar nos barrancos e na lama!

Mais se estranha a s. exa., que não ouvisse a illma. camara e a *opinião publica*, antes de mandar proceder a taes mudanças: conceituando-o, porém, de reflectivo, manifesta-se a esperança de que não proseguirá no seu erro, aconselhando-se com as pessoas que tem alguns annos de vida em Macau, as quaes são as unicas competentes para decidirem na materia.

Julgâmos ter extractado fielmente tudo o que o artigo contêm, a proposito da questão subjeita, que é só ao que queremos responder.

Não nos parece que, para conhecer qual seja o melhor systema de calçar as ruas de uma povoação, se precise muito de haver residido ahi por longo tempo. Ainda menos estamos convencidos de que essa circumstancia, da longa residencia, seja a *unica* que habilite para decidir em tal assumpto. Ninguem ha que não saiba que as vias publicas devem ser commodas para o transito, e resistentes á acção das diversas causas que tendem a arruinal-as: como isto se ha de conseguir, é o que nem todos podem dizer. Se a cousa fosse em extremo facil, não constituiria ella, como constitue, uma parte importante da sciencia do engenheiro.

Não sabemos como foram as ruas de Macau em antigos tempos. Hoje vemos que não satisfazem, em geral, ás condições de bôa viabilidade. Não as accusamos de pouco solidas; pelo contrario, achâmol-as comparaveis, a este respeito, ás *eternas* calçadas romanas, pelo descommunal tamanho das pedras de que são feitas. Differem, porêm, d'ellas, no pouco cuidado com que essas moles se assentaram, quer na distancia que as separa, quer na altura respectiva em que as poseram. As lageas que cobrem os canos de despejo, onde os ha, quasi que sem nenhum lavor, e unidas como em tal estado o podem ser, formam parte da superficie da calçada; d'onde resulta que se não caminha sobre ellas sem risco de tropeçar a cada passo, e de cahir mesmo, escorregando nas descidas. Pelas largas fendas, que deixam entre si, saem effluvios tão desagradaveis como nocivos. Concebe-se bem que as aguas da chuva se não escôem facilmente n'um chão tão irregular. Ficando empoçadas nos intervallos das grandes pedras e nas depressões do lagedo dos canos, deve ahi formar-se a lama, pelo continuo perpassar da gente. Quanto a traçado, é cousa de que não se preoccupou quem presidiu ao arranjo das ruas de Macau. No sentido longitudinal, as ondulações succedem-se, sem rasão determinativa. Transversalmente, vê-se um espaço bem horisontal a cada porta, formando rampa com o resto da calçada.

Não podemos deixar de nos maravilhar de que alguem ache *commodo e aceio* n'este estado de cousas!

Vejamos agora quaes são as obras que o governador tem mandado fazer nas ruas da cidade. Tão pouco tempo tem decorrido desde que s. exa. aqui chegou, que essas obras não podem ser consideraveis. O exame será, portanto, breve.

A praia grande era de terra, com pendor geral, e forte em partes, para o mar. Por isso as aguas da chuva lhe cortavam a superficie, tanto mais profundamente, quanto mais por ella corriam. D'aqui vinha que o transito se fazia só em certas direcções; nos outros logares crescia a erva. Havia algumas porções de passeio de pedra, como que lançadas ao acaso pela extensão do caminho.

De terra continúa a ser a mesma praia, mas nivelou-se em todo o seu comprimento, e tornou-se convexa no sentido transversal, para a divisão e o escoamento das aguas. De um lado correm estas directamente para o mar; do outro lado são recebidas n'uma valeta marginal, d'onde vão tambem para o mar, por canos subterraneos. A valeta é feita de pedras regulares, que, de uma parte, affectam a fórma da convexidade do caminho, e da outra parte sustentam um passeio geral, argamassado, ao longo dos edificios. Outro passeio, de pedra, acompanha a muralha que olha para o mar.

Se tudo isto não constitue melhoramento, não diremos só quanto ao aspecto, mas tambem quanto a essencia da cousa de que se trata, confessâmos então não saber o que é melhoramento.

E aqui vamos fazer uma observação sobre esta obra, que é applicavel ás outras de que ainda havemos de fallar.

Talvez alguem pense que o governador se propoz tornar as calçadas de Macau impremeaveis á agua, e, portanto, isentas de lama. Enganou-se muito quem assim o julgou. A esse ápice de perfeição na especie ainda se não chegou, nem se ha de chegar jámais. As calçadas de Paris e de Londres, apesar do esmero com que são construidas e conservadas, enchem-se de espessa lama no tempo chuvoso. Não queremos comparar a solidez d'aquellas calçadas com a das que se vão aqui fazendo; mas hão de admittir-nos que é ainda menos comparavel o transito que umas e outras supportam. Se, pois, as de Macau, como se estão arranjando—bellas á vista, e do melhor commodo em tempo secco—,não forem mais lamacentas, no tempo humido, do que as das duas principaes cidades da europa, muito será que nos não dêmos por contentes.

Da praia grande, as obras tem seguido para o interior da cidade, vendo-se que o systema consiste em calçar de pedra miuda as rampas, como em Lisboa se faz, deixando de

terra batida as ruas horizontaes, ou de pequeno declivio. Umas e outras são abauladas, e guarnecidas de valetas lateraes de pedras regulares, onde caem a prumo as aguas dos telhados, e vão recolher-se todas as mais, para logo se sumirem, pelos ralos que ahi existem, em canos *enterrados*, que as levam ao mar.

Não cremos que haja quem prefira uma calçada das antigas, á calçada nova de pedra miuda, que acabámos de descrever. A duvida só póde dar-se entre a calçada de terra batida, e a de pedras irregulares, de todos os tamanhos e feitios, com o unico fundamento do receio de que aquella se deteriore com as chuvas, tornando-se n'um atoleiro.

Observaremos: 1o. que o prompto escoamento das aguas deve obstar ao amolecimento extremo da terra: 2o. que o cuidado continuo na conservação da fórma e da consistencia da camada superficial da calçada, ha de prevenir ainda mais esse inconveniente.

Estas previsões tiveram já alguma confirmação da experiencia. Tem chovido n'estes ultimos dias, e as novas calçadas não foram destruidas, nem se tornaram mais lamacentas do que as antigas. Póde dizer-se que as chuvas não foram copiosas, e que, em o sendo, mui diversos serão os resultados. Não nos parece isto certo; mas, se o vier a ser, haverá sempre o remedio de calçar de pedra miuda essas ruas, que por ora vão ficando de terra batida.

Resta-nos dizer alguma coiza sobre o reparo de não haver sido consultada a illma. camara, e a *opinião publica*.

Não fazemos bem idea do modo porque a opinião publica poderia ser attendida n'este objecto. Para que uma opinião se conceitue de publica ou geral, é necessario que se manifeste por actos de egual natureza. Não nos consta, porem, que tenha apparecido nem uma só representação contra as obras que se estão fazendo nas ruas da cidade. O proprio auctor do artigo, que affirma haver quem as reprove, suppõe que o governador o ignorará, pelo tom *baixinho* em que essa reprovação é pronunciada.

Demais, não póde haver opinião no que se regula por principios certos e determinados. Dous e dous fazem quatro, e não cinco, em bôa arithmetica. Similhantemente, uma das antigas ruas de Macau, de superficie aspera e pedregosa, elevando-se aqui, e abaixando-se acolá, a mero capricho, com canos de despejo apparentes, e outras muitas deformidades d'esta ordem, é um detestavel caminho, á luz da sciencia que ensina como os bons devem ser construidos.

Com isto respondemos tambem á observação de não haver sido ouvida a camara municipal. Essa corporação, illustrada como o é, tem reconhecido, sem duvida, a urgente necessidade da reforma das calçadas da cidade, e se as obras que para isso se fazem lhe parecessem mal dirigidas, acharia, na sua independencia, a força bastante para representar contra ellas. A auctoridade superior pertenceria resolver, sem desconsideração para com a camara, mas não se prendendo tambem com contemplações mal cabidas.

Sr. redactor, se lhe parece que estas reflexões, de quem se não occulta de ser um amigo sincero do exmo. governador o sr. Amaral, poderem ter publicação no seu estimavel periodico, muito obrigará o seu constante leitor.

S'

Macau 27 de janeiro de 1864.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Começamos estas noticias pela que se refere ao congresso europeu, proposto pelo imperador dos francezes, que, segundo se lê no *China Express* é definitivamente considerado como não realisavel.

Os despachos, trocados entre a França e a Inglaterra relativamente ás propostas para o congresso, foram publicadas no *London Gazette*. A carta do conde Russell ao conde Cowley, datada de 25 de novembro, positivamente declara que a Inglaterra não tomará parte no congresso. O ministro dos negocios estrangeiros reconhece, nesta carta, os desejos do imperador dos francezes de querer estabelecer a paz geral, sobre bases mais solidas do que as que agora existem, e acceita a declaração de que a França anda nesta questão desinteressadamente.

As questões pelas quaes o imperador dos francezes pede o congresso, para evitar a guerra na Europa são as seguintes:—O conflicto na Polonia; a questão entre a Dinamarca e a Allemanha; a anarchia nos principados do Danubio; a attitude hostil da Italia e da Austria e a occupação franceza de Roma. O imperador leva mais adiante a questão, e pergunta—se não seria conveniente resolver pela conciliação as questões que estão pendentes, e se se deve renunciar á esperança de fazer diminuir os excessivos armamentos, que hoje pesam tão consideravelmente sobre os diversos estados da Europa.

O conde Russell nega a efficacia do congresso em todos os pontos a que se refere a proposta de Napoleão, dizendo que havia uma grande differença entre a epocha de 1815 e o tempo presente, porque então as nações estavam ainda com as armas na mão, depois de fatigadas de uma longa guerra, que tinha tornado indifinido todo o direito, podendo portanto effectuar-se qualquer mudança que se reputasse necessaria; o que hoje não acontecia, pois havia uma prolongada paz, e que nenhum estado cederia qualquer territorio de que estivesse de posse, quer o direito lhe proviesse por titulo d'algum tratado, ou pela posse.

Esta referencia era clara á posse de Gibraltar, e outro tanto se pode dizer em relação á occupação da nossa antiga cidade de Olivença, cuja restituição foi agora novamente pedida pelo Governo de Portugal, como condicção para acceitarmos o tomar parte no congresso.

O *Times* em um satyrico artigo, que publicou, contra a realisação do congresso, diz que estes são o *dia santo* dos pequenos estados, por isso que nada tem que perder e tem sempre a esperança de ganhar alguma coisa, porque ali o seu voto é igual ao das grandes nações. E analisando cada uma das nações que acceitaram a proposta do imperador dos francezes diz—que a Italia quer tirar o quadrilatorio á Austria e ao Papa a cidade eterna; que a Espanha quer o rochedo de Gibraltar e quer protestar contra os italianos por terem diminuido os estados do rei de Roma. Da Suissa diz—que quer o congresso porque não teme a reducção do seu territorio e porque deseja conciliar-se com o seu poderoso visinho que propoz o congresso. E Portugal porque tinha as suas vistas sobre Olivença. E conclua por dizer que se não admiraria de vêr o rei da Grecia offerecer-se para entrar no congresso, para pedir a posse immediata da Thessalia, e do Epiro e alguma provincia do imperio da Turquia.

Vê-se, portanto, que a ideia do congresso proposto pelo imperador dos francezes é irrealisavel, porque não convem á Inglaterra, á Austria, á Prussia e provavelmente á Russia tambem, porque só poderiam perder, sem esperança alguma de ganhar; e que se a França, uma das cinco grandes potencias da Europa, propõe o congresso, é para destruir os tratados de 1815. Se se realizasse, resultaria a *paz geral*, este sonho impossivel, ou haveria a guerra?

Despertadas, pela proposta para o congresso, as ideias d'ambição que as nações algumas vezes occultam por intempestivas, mas que lembradas, e talvez apoiadas, por uma nação tão poderosa como hoje é a França, a não realisação do congresso não poderá dar lugar a uma alliança entre certas nações, cujos resultados appareçam opportunamente?

Esta ideia do congresso, tendo partido do imperador dos francezes, e sendo de ha muito uma ideia afagada pelo povo francez e pela caza de Napoleão, ficará abandonada, sendo como que repellida pela Inglaterra, sem que da parte da França haja apellação nem agravo?

A ideia não podia ser proposta desacompanhada de outros projectos, porque Napoleão III não se arriscava a uma regeição, que é uma verdadeira derrota n'estas circunstancias, se não tivesse calculado outros meios a pôr em pratica, e outros fins de maior alcance.

A Russia na sua resposta á proposta para o congresso declara, que deseja a paz, mas julga que as questões que ali devem ser tratadas, carecem de ser primeiro bem definidas.

O general Grant ganhou uma victoria completa sobre os confederados em Chattanooga. A batalha ficou decidida depois de uma serie de batalhas que durou tres dias, tendo os federaes feito alguns milhares de prisioneiros e tomado 50 peças d'artilheria.

Sobre a Polonia appareceu recentemente um artigo, em um bem conhecido jornal de S. Petersburgo, provando as desvantagens que a Russia tirava com a occupação da Polonia. Tem feito impressão por ser o jornal publicado na capital do imperio da Russia.

No entanto a Polonia combate e sustenta-se com as armas na mão, luctando sózinha contra o enorme poder da Russia. Tanto podem as crenças e a vontade de um povo que quer ser livre!

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Sexta-feira* 29 *do corrente, ás* 10 *horas da manhãa*.

JOSÉ DA SILVA,
Admnistrador Interino.

Correio Maritimo,
Macau 21 de Janeiro de 1864.

I HAVE this day admitted Mr. C. MILISCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C.o

M.r H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuration

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILISCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.a

O Sr. H. EBELL é auctorisado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.o de Janeiro de 1864.

CIRCULAR.

A FIRMA de Portaria e Silva fica dessolvida nesta datta por mutuo consentimento dos seos actuaes Socios.

Vicente de Paulo Portaria continuará os seus negocios debaixo da Firma de V. de Portaria & Ca., que se assignarão da maneira Seguinte.

V. DE PORTARIA & Ca.

Macao 31 de Dezembro de 1863.

EXCELLENTE Azeite Doce de Portugal em barris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galera Deslumbrante. Praia Grande N.o 14.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.o 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

TENDO-SE S. Exas. os Snrs. Governador de Macao, Juiz de Direito, Baroens de Cercal, muitos Illustres Cavalheiros, e Rdos. Pes. dignado accompanhar á sepultura os restos mortaes do Major Fidelis da Costa, as desconsoladas Viuva e filhas deste, penhoradas de reconhecimento por este obzequio, pedem, por meio desta, a cada hum dos ditos respeitaveis Snrs haja de acceitar as suas mais vivas expressoens de agradecimento. Macao 26 de Janeiro de 1864.

JUST LANDED.

SUPERIOR Limerick Hams in bags and tins; Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in 1lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

ALSO,

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c.

J. DA SILVA.

Macao, 25th November, 1863.

ESTADO DO MERCADO.

ARROZ.—Está firme o preço. Os juncos de oeste trouxeram mil picos da 2a. qualidade, e pedem por cada pico *a* $5.50. A pouca quantidade que chegou, fará sem duvida subir o preço das outras qualidades, comtudo os actuaes hoje são:

Bengala	—1a. qualidade		$2.90 *a* 2.95.
„	—2a.	„	$2.80 *a* 2.85.
Saigon	—1a.	„	$2.65 *a* 2.75.
„	—2a.	„	$2.50 *a* 2.60.
Siam	—1a.	„	$2.75 *a* 2.85.
„	—2a.	„	$2.40 *a* 2.45.

Manilha—venderam-se, 4,000 picos de 2a. qualidade *a* $2.60, e 2.75.

Se não estivesse tão proximo o anno novo china, e não houvesse a escassez de dinheiro que se apresenta, sem duvida os preços do arroz teriam sido muito mais elevados.

ALGODÃO.—Está frouxo o mercado, em consequencia das más noticias da Europa, e se estas continuarem, mais baixos ficarão seus preços. Diz-se que em Hongkong se effectuaram vendas, *a* $29 e 30, d'algodão de Shanghae.

ARÉCA.—Vendeu-se uma porção nova, cuja quantidade se ignora, *a* $3.75. Esta aréca deve chegar de Pinang por todo o mez de Fevereiro proximo.

Os mais artigos dos estreitos estão sem soffrer alteração relativamente ao que delles ultimamente dissemos.

CANELLA.—Pelos juncos de oeste alguma porção foi recebida para este mercado, mas não se sabe bem a quantidade; tende a abaixar o preço. Antes da chegada dos juncos valia *a* $15.25 e 15.50.

OLEOS—DE CANELLA E ANNIZ.—Sem alteração.

ASSUCAR.—Pequeno movimento—nenhuma alteração nos preços.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 21 *a* 28 *de Janeiro.*

ENTRADAS.

Jan. 22—Brigue-Escuna hamburguez *Tai-Lee*—Capitão, Wulff—270 toneladas—de Hongkong, em lastro.
„ 24—Gunboat inglez *Opossum*—Commandante, Walker—de Hongkong. É da força de 30 cavallos e monta 3 peças.
„ 25—Vapor inglez *Sir Jamsetjee Jeejeebhoy*—Capitão, Brown—100 toneladas—de Hongkong, em lastro.
„ 26—Brigue sueco *La-Plata*—Capitão, Requell—206 toneladas—de Hongkong, em lastro.
„ 27—Vapor inglez *Sir Jamsetjee Jeejeebhoy*—Capitão, Brown—100 toneladas—de Hongkong.

SAHIDAS.

Jan. 21—Brigue hamburguez *Gust & Ernest*—Capitão, Voight—180 toneladas—para Saigon, com chá.
„ 25—Gunboat inglez *Opossum*.
„ 26—Vapor inglez *Sir Jamsetjee Jeejeebhoy*—Capitão, Brown—100 toneladas—para Hongkong, com alguns passageiros.
„ 26—Brigue hespanhol *Gravina*—Capitão, A. la Pointe—246 toneladas—para Manilha, com trigo, e saccos vasios.
„ 26—Barca hamburgueza *Orion*—Capitão, N. Suhr—300 toneladas—para Hamburgo, com assucar e canela.
„ 27—Brigue-Escuna hamburguez *Tai-Lee*—Capitão, Wulff—270 toneladas—para Pinang, com panchões e pedra marmore.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 28 DE JANEIRO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÔRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Armando
Dezbro. 6	Galera	Peruana	Theresa	Sicarel	562	Callão de Lima	Ordem	Rada	Callao	Com passageiros chinas
„ 17	Barca	Portugueza	S. Vic.te de Paula	E. P. da Silva	326	Hongkong	V. Portaria	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
Janeiro 3	Barca	Portugueza	Elisa		219	Toi-hú-san	M. A. de Ponte	Rio		
„ 10	Barca	Hespanhola	Roza Carmen	J. Maristany	402	Wampu	I. F. Castro & Ca.	Rada	Callão de Lima	Com passageiros chinas
„ 29	Brigue	Sueco	La-Plata	Requell	206	Hongkong	G. Raynal & Ca.	Rio		A carga

Editor responsavel—J. DA SILVA.—Impresso na typographia de J. DA SILVA, Travessa do Governador, No. 2.